



## **Formação Superior em Tecnologia em Segurança no Trabalho: visão do alunado da primeira turma do IFPB sobre o curso e as expectativas com o mercado de trabalho**

**Deyse Morgana das Neves Correia<sup>1</sup>, Tarcia Thamires Fernandes Pereira Dantas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Educação, Professora da UC de Pedagogia - IFPB. e-mail: deyse.correia@ifpb.edu.br

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho - IFPB. Bolsista do PIBICT. e-mail: tantamirinha@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados do projeto de pesquisa “Educação Superior em Segurança do Trabalho: expectativas e repercussões da formação profissional para o desenvolvimento da microrregião de Patos/PB”. No contexto mais recente, caracterizado pela acentuação da globalização da economia, assiste-se à ampliação do modelo de desenvolvimento fundado em padrões tecnológicos avançados, despertando a necessidade de profissionais qualificados. Sendo assim, a formação superior é fundamental para promover os processos educativos que permitam ao indivíduo adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à sua habilitação profissional. Nesse cenário, debruçamos nosso olhar sobre a realidade do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho oferecido no IFPB - Campus Patos e buscamos analisar a formação profissional oferecida no Curso, tendo em vista as expectativas e repercussões dessa formação para o desenvolvimento da microrregião de Patos/PB. Esta pesquisa foi desenvolvida com estratégias qualitativas e quantitativas. A aproximação quantitativa se apresentou na coleta de informações básicas sobre a turma concluinte para organizar um perfil do público atendido. A abordagem qualitativa foi caracterizada pela análise da percepção dos estudantes do Curso sobre a formação profissional e as expectativas de inserção no mercado de trabalho. Esse levantamento foi realizado por meio de questionários e entrevistas. Encontramos uma turma predominantemente masculina, adulta e trabalhadora. A maioria dos alunos não participa/ou de projetos de pesquisa ou extensão, mas tiveram a oportunidade de participar de eventos científicos, inclusive apresentando trabalhos nestas ocasiões. Muitos pretendem atuar, ao término do Curso, na área da formação, independente da localidade em que seja disponibilizada a vaga de trabalho. Durante o Curso, identificaram inúmeras dificuldades enfrentadas no que tange à defasagem na estrutura física oferecida, no quadro de professores e na oferta de aulas práticas. Apesar das dificuldades, reconhecem que o Curso caminha para uma melhora gradativa.

**Palavras-chave:** desenvolvimento, educação superior, formação profissional, mercado de trabalho

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados do projeto de pesquisa “Educação Superior em Segurança do Trabalho: expectativas e repercussões da formação profissional para o desenvolvimento da microrregião de Patos/PB”. Este projeto está sendo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Patos, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT).

No contexto mais recente, caracterizado pela acentuação da globalização da economia, assiste-se à ampliação do modelo de desenvolvimento fundado em padrões tecnológicos avançados, despertando a necessidade de profissionais qualificados. As inovações tecnológicas levam ao predomínio de tarefas mais complexas, as quais exigem níveis superiores de qualificação, favorecendo novas formas de organização do trabalho e oportunizando ao profissional maior autonomia e controle do processo de trabalho.

As novas tendências de uso e gestão da força de trabalho, com ênfase no trabalho em equipe, na polivalência e na rotação de tarefas se aliam à tendência de cooperação entre gerentes e profissionais polivalentes com uma visão de conjunto da empresa. Nessa perspectiva, segundo Cattani (2002, p.193):



Novos elementos se apresentam na natureza da qualificação profissional: a capacidade de tomada de decisão (assegurar a continuidade do processo); o conhecimento (identificar e resolver problemas); a interdependência sistêmica (trabalho em equipe e interdependência de funções e de níveis); formação permanente (atualização frequente).

Este modelo de desenvolvimento requer altos investimentos na formação profissional, e nesse cenário, a educação superior é fundamental para promover os processos educativos que permitam ao indivíduo adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à sua habilitação profissional. Há reconhecimento por parte da sociedade que um dos grandes desafios para a plena utilização das potencialidades dos profissionais no mercado de trabalho está na qualificação formal desses sujeitos. A apropriação do conhecimento proporcionado na formação superior se configura como uma contribuição indiscutível que tem o caráter intrínseco de instrumentalizar para a prática profissional.

Historicamente, a educação segue um modelo proposto pelos poderes hegemônicos na sociedade e atua no sentido de sua reprodução e manutenção, refletindo as suas contradições, trazendo consigo, a marca da exclusão e do privilégio. As desigualdades educacionais, principalmente no que tange ao acesso e à qualidade, se instauraram nos diversos níveis de escolarização e, em especial, no Ensino Superior. Isso porque este nível de ensino desde suas origens tem um caráter excludente e seletivo. Foi fundado sobre as estruturas da ciência e do poder, reservado à formação das elites, dos quadros para o Estado e o mercado. Desse modo, não foi pensado para considerar os interesses sociais.

No Brasil, a origem das faculdades, com a vinda da família real, privilegiou a formação das elites brasileiras, de acesso aos nobres, aos proprietários de terras e aos quadros administrativos do Império (ARANHA, 1996). Os cursos oferecidos concentravam-se nas áreas de Medicina e Direito e a lógica elitista permaneceu até o início do século XX, ocorrendo durante o período republicano apenas o acréscimo de outros cursos. Na década de 1930 é que surgem os primeiros debates políticos com interesse nas questões educacionais de formação de cidadãos para a modernização advinda da recém-chegada industrialização. O caráter profissionalizante foi sendo explicitado como finalidade das reformas e da expansão do Ensino Superior naquela época, vinculando educação e mercado de trabalho.

No entanto, a proposta de ampliação do acesso ao Ensino Superior, em execução até os dias de hoje, revela as desigualdades sociais existentes nas políticas educacionais dos governos brasileiros. Uma heterogeneidade de modelos institucionais vem se estabelecendo desde a última década do século XX, introduzindo nos sistemas educacionais a oferta de padrões diferenciados de Ensino Superior, voltados para públicos também diferenciados, e formando para atuar em mercados de trabalho diversificados. Nesse contexto, o padrão de qualidade, decorrente da associação entre ensino e pesquisa, não está sendo priorizado nesse processo, e as instituições e os cursos de Ensino Superior passam a ser distinguidos para pobres e para ricos (PEIXOTO, 2008).

Essa política de expansão heterogênea desencadeia uma dupla direção da educação brasileira. De um lado, conforma-se a expansão da oferta nas instituições particulares de Ensino Superior as quais, em grande parte, se mostram incapazes de ofertar um ensino equivalente, em termos de qualidade, à rede pública já estabelecida. De outro, os recursos definidos para as instituições públicas de Ensino Superior são insuficientes para contemplar a expansão da rede de instituições, a recuperação de remuneração da força de trabalho docente, bem como a assistência estudantil em moldes compatíveis com políticas de inclusão social.

Não obstante, os índices revelam uma expansão no acesso à formação profissional em nível superior, resultado de uma política dirigida “para setores com grandes dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho, ou correndo o risco de nele não permanecerem” (OLIVEIRA, 2001, p.4). Reconhecendo a necessidade de as pessoas terem novas habilidades cognitivas para responderem, com eficiência, às demandas do mercado de trabalho; e tendo como referência a dificuldade de criação de novos postos de trabalho, a política de formação profissional definiu como estratégia de política



pública o desenvolvimento de novas habilidades no conjunto da população, de forma que sejam fomentadas oportunidades de responder aos requisitos e demandas do mercado.

Segundo Oliveira (2001, p.4), entre as habilidades pretendidas pelo processo de formação profissional instituído destacam-se:

- a) habilidades básicas, entendidas como o domínio funcional da leitura, escrita e cálculo, no contexto do cotidiano pessoal e profissional, além de outros aspectos cognitivos e relacionais - como raciocínio, capacidade de abstração - necessárias tanto para trabalhar como para viver na sociedade moderna;
- b) habilidades específicas, definidas como atitudes, conhecimentos técnicos e competências demandadas por ocupações do mercado de trabalho, especialmente tendo em vista os processos de reestruturação produtiva que atingem tanto empresas de ponta como as de pequeno porte e mesmo o mercado informal;
- c) habilidades de gestão, compreendidas como competências de autogestão, associativas e de empreendimento, fundamentais para a geração de trabalho e renda.

Além da necessidade de o sistema de educação profissional ser reestruturado de forma a atender os setores em risco social, ele necessita readequar-se para capacitar melhor os novos profissionais, de acordo com as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. Para tanto, se faz necessário não só garantir uma maior democratização do acesso, mas, ao mesmo tempo, permitir que a formação profissional possa contribuir para o desenvolvimento sustentado, não só numa perspectiva de qualidade dos serviços, mas também em eficiência.

Vale salientar que estamos compreendendo o conceito de desenvolvimento do campo a partir de uma perspectiva regional, como um processo endógeno, existente em pequenas unidades territoriais e aglomerados humanos, capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população (BUARQUE, 1999). O desafio para esse modelo de desenvolvimento é promover equidade e apresentar maior esperança de sustentabilidade, seguindo o princípio de que o desenvolvimento regional seja transversal, tendo a responsabilidade de todos os atores sociais do meio: trabalhadores, jovens, responsáveis políticos, escolas, organizações comunitárias.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento regional torna-se um processo não apenas econômico, mas também humano, primando pela democracia, pela realização pessoal, potencializando a vocação econômica do espaço geográfico segundo a valorização social e seguindo a lógica do micro para o macro (CARMO, 2008).

Nessa perspectiva de educação e de formação profissional, as instituições públicas de Educação Superior e Profissional constituem uma malha de instituições de excelência comprovada, que, apesar das limitações estabelecidas no campo dos financiamentos, das orientações políticas, de infraestrutura, de déficit de profissionais, de difíceis condições de trabalho etc., mantêm padrões de qualidade em índices significativos. Essa qualidade se torna visível na formação de profissionais qualificados, que, apesar de se construir em um fato específico, localizado, representa ponto de partida para um dinamismo social e para a melhoria da qualidade de vida da população, possibilitando emprego e renda, o que caracteriza o processo endógeno do desenvolvimento.

O Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho do IFPB - Campus Patos atende uma demanda de qualificação e formação de profissionais da área de Saúde e Segurança do Trabalho, capazes de aplicar conhecimentos técnicos e científicos no controle das condições ambientais de trabalho, nos planos de segurança do trabalho e no desenvolvimento, orientação e fiscalização da segurança do trabalho. Sendo o primeiro Curso Superior nesta área do conhecimento no Brasil e tendo uma responsabilidade social e econômica estabelecida para com o desenvolvimento da microrregião de Patos/PB e com o atendimento à demanda de profissionais, faz-se necessário analisar a formação educacional dos futuros tecnólogos em Segurança do Trabalho, na perspectiva de potencializar o impacto positivo da atuação, tendo como chave de análise a apropriação dos conhecimentos teórico e práticos como estratégia para que possam contribuir com o desenvolvimento econômico regional, inserindo-se no mercado de trabalho.





Diante da expressiva preocupação com as questões implicadas na inserção dos egressos do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho do IFPB - Campus Patos no mundo do trabalho, é que o projeto de pesquisa propõe responder ao objetivo de analisar a formação profissional oferecida no Curso, tendo em vista as expectativas e repercussões dessa formação para o desenvolvimento da microrregião de Patos/PB.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A proposta metodológica desta pesquisa abrangeu estratégias qualitativas e quantitativas. A aproximação quantitativa se deteve na coleta de informações básicas sobre o Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho do IFPB - Campus Patos, o que permitiu organizar uma caracterização do Curso a partir da sistematização de dados como o número de matrículas, as localidades de origem dos estudantes e os temas de interesse de estágio e de trabalhos de conclusão de curso.

Na abordagem qualitativa foi privilegiado o estudo de caso que possibilitou retratar a realidade de forma densa (TRIVIÑOS, 1987), referenciando-se na produção de conhecimentos com base no concreto, no contexto, na particularidade. Estruturando-se, pois, como um estudo de caso qualitativo, a pesquisa foi desenvolvida por meio de distintos, porém complementares procedimentos metodológicos, que foram, em alguns momentos, utilizados concomitantemente.

Durante todo o percurso, realizamos a pesquisa bibliográfica com o intuito de fundamentar os estudos, realizando um levantamento em livros e periódicos especializados, sítios eletrônicos, relatórios, teses e dissertações. Isso propiciou um acúmulo teórico para as discussões, contribuindo para um melhor delineamento do estudo, discutindo e dialogando com diversos autores as questões relativas aos conceitos chave da pesquisa, a saber: Formação Profissional, Educação Superior e Desenvolvimento.

Foi dada atenção especial à análise da percepção dos estudantes do Curso, especialmente os que se encontram em fase de conclusão do curso, sobre a formação profissional, as expectativas de inserção no mercado de trabalho e as possíveis contribuições para o desenvolvimento da microrregião de Patos/PB. Esse levantamento foi realizado por meio da aplicação de questionários e de entrevistas semiestruturadas. A característica principal desses tipos de técnica é a sistematização de algumas questões, que se configuram como uma fonte rica para a compreensão da realidade. Levamos em consideração os discursos complexos, imbuídos de imagens, representações e expectativas que circundaram o momento da coleta de dados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho foi criado no ano de 2008 por meio da resolução interna n.33 de 26 de dezembro. O Curso forma o tecnólogo em segurança no trabalho, profissional que planeja, implanta, gerencia e controla os sistemas de segurança laboral; compõe equipes multidisciplinares em instituições, como membro do sistema de saúde e segurança no trabalho; desempenha atividades de vistoria, perícia, avaliação e emissão de pareceres sobre a qualidade dos diversos processos e condições de trabalho, bem como, pesquisa e aplicação tecnológica. A atuação do tecnólogo em segurança no trabalho visa à qualidade de vida dos trabalhadores e do meio ambiente, por meio da promoção da saúde, prevenção de acidentes, doenças do trabalho e acidentes industriais com impacto sobre os ecossistemas.

Na primeira turma ingressaram 40 estudantes, dos quais 23 estão concluindo neste ano letivo. A fim de atingirmos o objetivo proposto no projeto, traçamos um perfil destes alunos concluintes, o qual apresentamos a seguir:

Quanto ao sexo, a maioria dos estudantes (70%) é do sexo masculino e 30% são do sexo feminino.

No quesito faixa etária, os dados revelam uma turma predominantemente adulta com 26% dos estudantes entre 21 e 25 anos, outros 26% entre 36 e 40 anos, 22% de estudantes com idades entre 31 e 35 anos e 13% entre 26 e 30 anos. Os 13% restantes incluem os menores de 20 anos e os maiores de 40.



A maioria expressiva reside na cidade de Patos/PB (96%), o que garante menores dificuldades de locomoção, tendo em vista que os alunos não necessitam percorrer longas distâncias para chegar ao Instituto. A presença maciça de moradores locais é uma peculiaridade desta primeira turma do Curso, uma vez que é comum a existência de muitos alunos advindos de cidades circunvizinhas. Isto porque a cidade de Patos/PB é um polo educacional e econômico da região sertaneja do Vale dos Espinharas e recebe estudantes de Teixeira, Catingueira, São Mamede, Cacimba de Areia, São Bento, São José do Bonfim e também de municípios da fronteira com Pernambuco (São José do Egito) e com o Rio Grande do Norte (Parelhas).

Esta proximidade de moradia com o Instituto também condiz com os meios de transporte utilizados para chegar às aulas. 61% se deslocam de motocicleta, o transporte mais popular da região, 26% utilizam o ônibus e 7% vão de carro para o Instituto. Uma informação interessante que apareceu nos dados é que um percentual de 6% dos estudantes chegam às aulas de carona.

Quanto à experiência profissional prévia na área de segurança no trabalho, apenas 13% dos estudantes afirmou ter tido esta oportunidade. A maioria (87%) teve o primeiro contato com os conhecimentos e práticas da saúde e segurança do trabalhador a partir do Curso.

Atualmente, 65% da turma está trabalhando, no entanto, nenhum deles declarou exercer função condizente com a área de segurança no trabalho. As profissões mencionadas foram bastante diversas: agente administrativo, recepcionista, agente penitenciário, técnico em infraestrutura, vigia, mecânico, professor, funcionário público.

Esta realidade, de alunos predominantemente adultos e trabalhadores, reflete negativamente sobre a integração deles com a vida acadêmica dentro do Instituto. Isso porque, de acordo com os dados, 65% da turma nunca participaram de projetos de extensão, pesquisa ou monitoria e 83% nunca se envolveram em atividades de estágio. Do outro lado deste cenário, 17% dos alunos participa ou participou de projetos de pesquisa e outros 17% de projetos de extensão; com relação ao estágio, 13% realiza ou já realizou estágio do tipo não obrigatório e 4% do tipo obrigatório.

Ainda analisando o baixo envolvimento dos estudantes em projetos institucionais, vale salientar que a oferta dessas atividades fica condicionada ao professor que deseje coordenar um projeto e à quantidade de bolsas disponibilizadas em cada edital lançado. Dessa forma, o limite do orçamento para projetos e a falta de iniciativa dos professores em manter estas atividades complementares também influenciam para esta realidade encontrada.

Não obstante, outro dado revela a maciça participação dos alunos em eventos científicos da área de saúde e segurança no trabalho. 87% dos estudantes declarou a participação neste tipo de atividade acadêmica. A maioria destes participou como ouvintes (83%), 13% publicou artigos nos anais e 4% apresentou banner.

A participação em eventos acadêmicos é bastante incentivada no Instituto, que tem uma política de financiamento para viagens com este fim e que também promove encontros mobilizando os estudantes do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho e dos demais cursos, a exemplo do "I Ciclo de Palestras em Segurança no Trabalho", com o tema Prevenção em Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho e do "I Seminário de Segurança do Trabalho", com o tema Saúde e Meio Ambiente.

No quesito referente aos temas de interesse para o trabalho de conclusão de curso, 43% declarou ainda estar indeciso. Mas os temas citados pelos demais são bem diversos, abarcando as várias áreas de atuação do tecnólogo em segurança do trabalho: construção civil, segurança em redes elétricas, avaliação dos níveis de ruído, sistemas de gestão em saúde e segurança no trabalho, doenças ocupacionais.

Estes temas estão inseridos nas áreas de atuação profissional mais citadas pelos alunos como as que mais inspiraram interesse durante o Curso: construção civil (35%), indústria (30%), hospitais (9%), eletricidade (4%) e mineração (4%).

Com o intuito de percebermos as expectativas dos alunos quanto à formação profissional recebida e, a partir daí, analisar o provável impacto da inserção deles no mercado de trabalho na região, questionamos sobre suas pretensões de trabalho após a conclusão do curso. 70% dos alunos afirmou pretender trabalhar na área do Curso e 30% destes está disposto a procurar vagas de emprego em qualquer cidade, longe ou perto de suas residências atuais, não se prendendo, desta forma, ao



mercado disponível na região; 26% quer permanecer na cidade de Patos/PB, 7% pretende ingressar no mercado de trabalho de Recife e 4% na capital do Estado.

35% pretende ingressar no mercado prestando concurso para atuar na esfera pública federal, 22% prefere prestar o concurso em nível estadual e 7% declara o interesse em atuarem na esfera pública municipal; 13% afirma que a esfera privada atrai mais o interesse, pois apresenta um maior número de oportunidades de emprego na área da segurança no trabalho. 33% não opinou ou declarou indecisão.

Uma das maiores preocupações reveladas pelos dados coletados foi com a insatisfação de 91% dos estudantes com relação à formação recebida no Curso. Segundo eles, há um déficit no nível de aprendizagem da turma decorrente da baixa quantidade de aulas práticas, da falta de professores especializados na área e da falta de laboratórios. Essa realidade é preocupante, de fato, para esta turma, em específico, pois, por ter sido a primeira ingressante no Curso, encontrou uma estrutura física e profissional em construção. As aulas são ministradas em salas de outra instituição, por falta de espaço físico no prédio provisório em que o Instituto funciona; os professores das disciplinas específicas da área de segurança no trabalho foram sendo concursados paulatinamente e a composição laboratorial ainda não se encontra estruturada. Ficam evidentes, desta forma, as dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer de sua formação no Curso.

Entretanto, foram citadas opiniões que indicam uma melhora gradativa das condições de ensino e de aprendizagem durante o Curso. Os alunos evidenciaram o interesse e a qualidade dos professores que ministram aulas no Curso e a boa metodologia utilizada durante as aulas.

Sobre a qualidade do embasamento teórico adquirido nas disciplinas, 26% considerou razoável, 13% insuficiente, outros 13% considerou bom e 7% ótimo. Sobre a influência das aulas práticas realizadas durante o Curso, 74% dos alunos afirmou que o número de aulas práticas foi insuficiente e, por isso elas ofereceram pouca influência para a aprendizagem; 26% declarou que essas aulas nada influenciaram para a instrução no Curso. Sobre a estrutura física usufruída pela turma durante o Curso, os alunos avaliaram como boa (17%), insuficiente (13%), ruim (13%), péssima (4%). Lembramos que essa estrutura oferecida é provisória e acontece em outra instituição federal da cidade de Patos/PB, enquanto o prédio efetivo do Instituto está sendo concluído.

Os alunos ainda destacaram as aprendizagens que consideram imprescindíveis para a sua formação: primeiros socorros; responsabilidade, participação, envolvimento; prevenção; visitas e aulas práticas, bem como os debates e seminários; conhecimento com base nas normas regulamentadoras; segurança industrial, hospitalar, avaliação de riscos. Essas aprendizagens estão contidas nas ementas das disciplinas da matriz curricular e também nas atividades complementares da formação como projetos de pesquisa, extensão e eventos científicos.

96% dos alunos declarou enfrentar ou ter enfrentado dificuldades durante o curso: falta de transporte (30%), falta de professores especializados (48%) falta de aulas práticas (17%), horário incompatível (26%), instalações inadequadas (17%), ocorrência de greve/paralisações (17%), falta de laboratório (22%), estrutura física provisória ruim (9%), distância do Instituto (9%), falta de motivação (7%).

Por fim, foi solicitado que os alunos conceituassem, de uma maneira geral, o Curso. A avaliação final foi a seguinte: bom (26%), regular (61%) e ruim (13%).

## 6. CONCLUSÕES

A análise da turma concluinte do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho do IFPB Campus Patos e de suas expectativas para a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista a qualidade da formação adquirida, serviu-nos para avaliar a perspectiva dos impactos prováveis do Curso e do Instituto para o desenvolvimento da região de Patos/PB.

Identificamos dificuldades no que tange à estrutura física disponibilizada para a execução do Curso, o que evidencia problemas administrativos, políticos e burocráticos para a organização dos cursos ofertados.



Verificamos que, apesar dos problemas identificados no decorrer do Curso, os alunos tem uma expectativa positiva com relação à sua inserção no mercado de trabalho, buscando esse ingresso na área para a qual vem se preparando na formação profissional do Curso.

Como nosso universo de alunos sujeitos desta pesquisa resumiu-se à turma concluinte, seria interessante uma continuidade deste acompanhamento, fomentando uma avaliação permanente que servirá como aporte para uma melhoria gradativa no ensino e na aprendizagem no Curso.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e à sua Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação que, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica apoia a execução do projeto de pesquisa aqui apresentado.

### **REFERÊNCIAS**

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BUARQUE, S. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. Recife: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, 1999.

CARMO, E. S. Replicação dos Conhecimentos da Pedagogia da Alternância para o Desenvolvimento das Comunidades no Município de Cametá/PA. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO*, 2., 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB. 1 CD-ROM.

CATTANI, A. D. **Trabalho e Tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, R. A **Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira**. Boletim Técnico do SENAC. v.27, n.1, jan./abr., 2001. Disponível em: <http://www.senac.br/INFORMATIVO/bts/271/boltec271c.htm> . Acesso em: 02 nov. 2011.

PEIXOTO, M. C. L. **Reformas da Educação Superior na América Latina e Caribe**: inclusão, equidade, diversificação e diferenciação. 2008. Disponível em: [http://www.cres2008.org/es/info\\_documentos.php#](http://www.cres2008.org/es/info_documentos.php#) .Acesso em: 11 fev. 2010.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.